



Instituto Nacional
de Estudos e Pesquisas
Educacionais Anísio Teixeira

Boas práticas observadas nos Projetos Pedagógicos de Cursos para fins de análise da classificação

cineBrasil

Classificação Internacional Normalizada
da Educação Adaptada para Cursos
de Graduação e Sequenciais
de Formação Específica

Diretoria de Estatísticas Educacionais
Coordenação-Geral do Censo da Educação Superior
Coordenação de Articulação e Monitoramento da Coleta de Dados da Educação Superior

Brasília (DF) | 28 de abril de 2022 – Transmissão no canal oficial do Inep no Youtube

1. Critérios que devem ser observados na classificação de um curso
2. Critérios observados para análise do Projeto Pedagógico do Curso
 - 2.1. Grau acadêmico
 - 2.2. Documentos nacionais orientadores

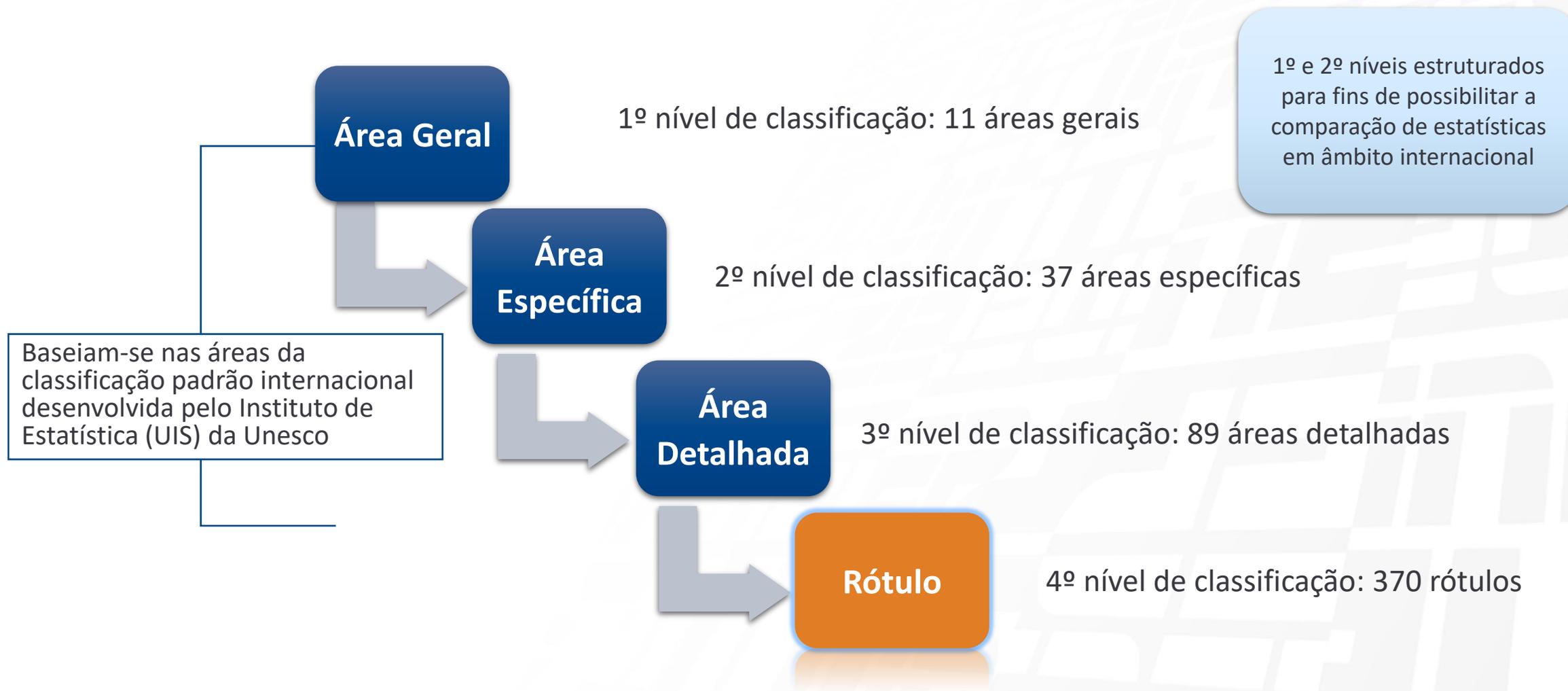
Boas Práticas

Práticas não desejadas

- 2.3. Objetivo do curso
- 2.4. Perfil do egresso
- 2.5. Componentes curriculares



4 níveis de classificação organizados hierarquicamente em função do conteúdo temático



1. Identificar o atributo de ingresso
2. Identificar o grau acad mico
- 3. Identificar seu conteúdo temático**
 - 3.1. objetivo do curso
 - 3.2. perfil profissional, as competências e as habilidades previstas para o egresso
 - 3.3. conteúdo dos componentes curriculares

Onde localizá-lo?

PPC (Projeto Pedagógico do Curso)

DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais)

Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST)

Identificar o grau acadêmico

O grau acadêmico é o grau conferido por uma IES como reconhecimento oficial pela conclusão dos requisitos exigidos pelo curso.

Licenciatura

Bacharelado

Tecnológico



Fonte da imagem: download gratuito: <https://pt.pngtree.com/free-png-vectors>

Identificar os documentos orientadores

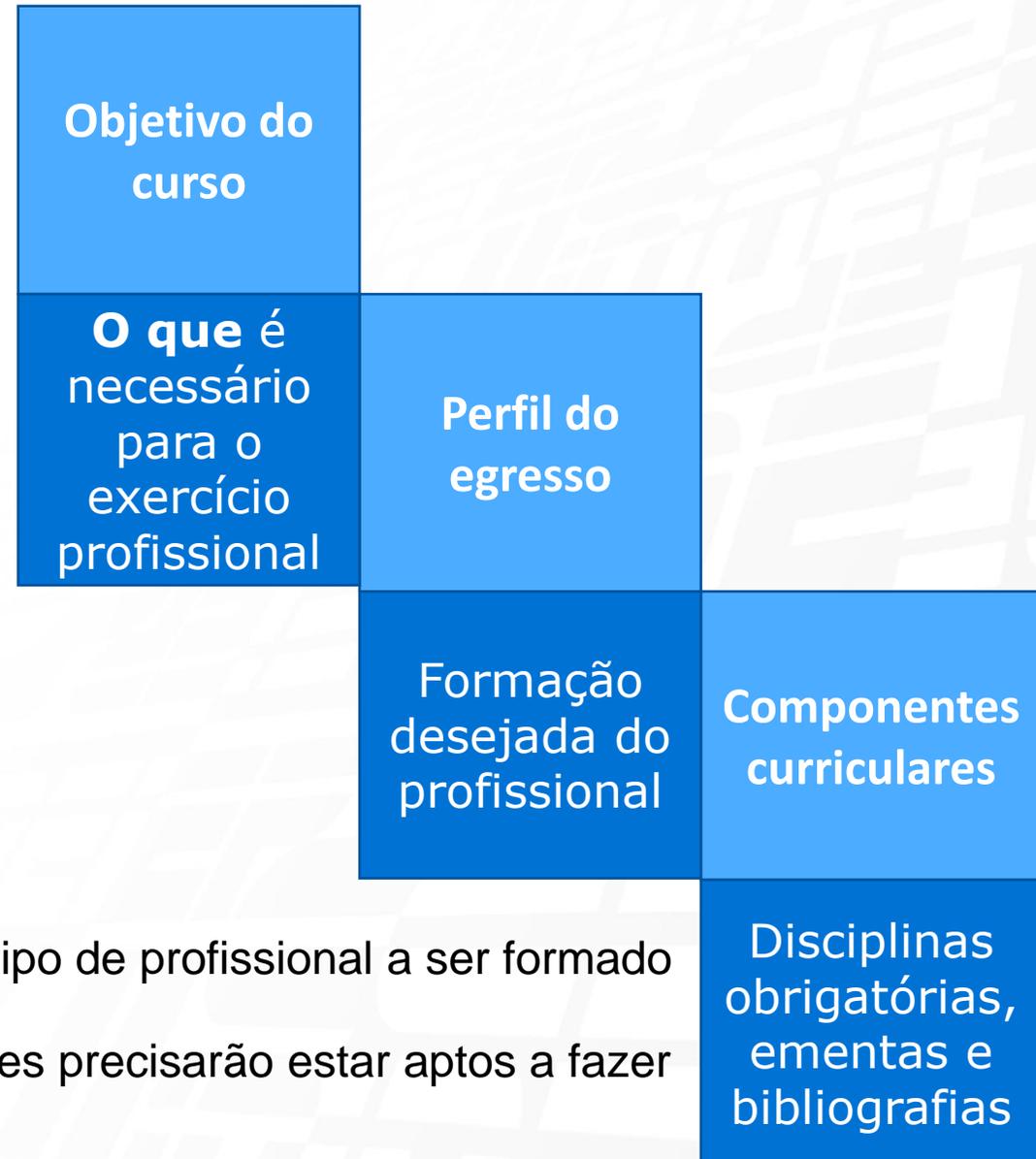
Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)

Resoluções CNE/CES

Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST)

The composite image displays several educational resources. On the left, a document from the Ministério da Educação (MEC) is shown, titled 'RESOLUÇÃO Nº 1, DE 26 DE MARÇO DE 2021', which amends the curriculum guidelines for Engineering courses. In the center, a screenshot of the MEC website shows the 'Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação' page, listing various resolutions and guidelines for different fields of study. On the right, the cover of the 'CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA' (3rd Edition) is visible, featuring a collage of images related to technology and education.

3. Identificar seu conteúdo temático



o tipo de profissional a ser formado
aquilo que os estudantes precisarão estar aptos a fazer

“As instituições de ensino superior deverão, na **composição dos seus projetos pedagógicos, definir, com clareza, os elementos** que lastreiam a própria concepção do curso, o seu currículo pleno e sua operacionalização, destacando-se os seguintes elementos, sem prejuízo de outros:

- objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- [...]
- cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- [...]

Fonte: PARECER Nº CNE/CES nº 0146/2002 [Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação ...]

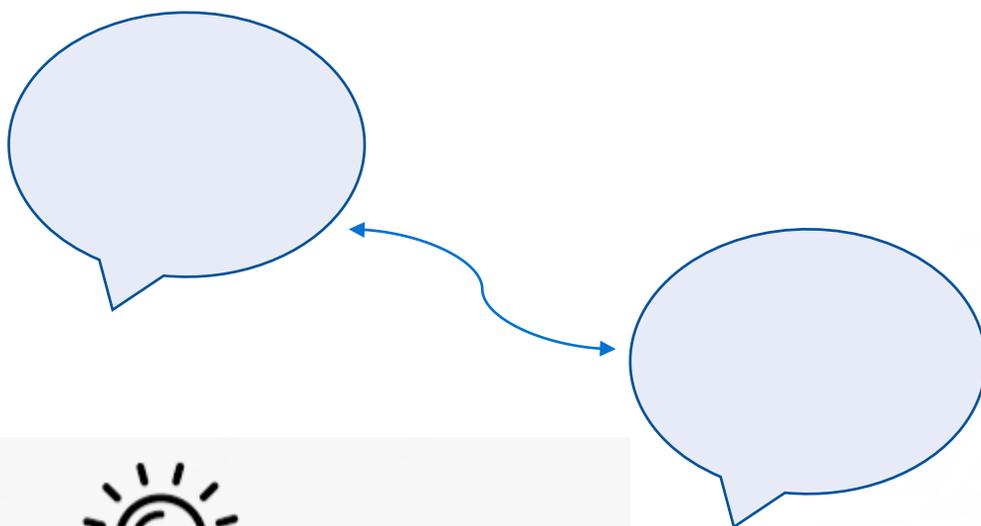
A seguir alguns exemplos...

1. Boas práticas

- linguagem clara e concisa
- dividido entre geral e específicos

2. Práticas não desejadas

- não declarado
- definições genéricas
- longos e ininteligíveis
- confunde com o perfil do egresso



1. Boas práticas



Caso 1

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver profissionais para atuarem no mercado de forma analítica e estratégica na análise e interpretação de grandes volumes de dados e suas variadas fontes, utilizando métodos quantitativos e qualitativos, bem como utilizando o método *Machine Learning*.

OBEJTIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Utilizar estatísticas, teorias e conceitos relacionados a Inteligência de Dados;
 - b) Analisar e compreender os cenários e tendências de mercado;
- [...]

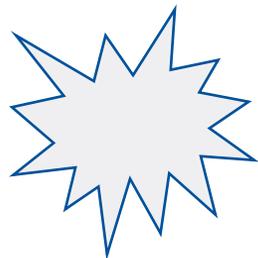
Caso 2

OBJETIVO GERAL:

O curso tem como objetivo formar profissionais para empreender com soluções tecnológicas, coordenar projetos de tecnologia e times multidisciplinares, com visão sistêmica de gestão, design e tecnologia.

- linguagem clara e concisa
- objetivos divididos entre geral e específicos

2. Práticas não desejadas



Caso 1

OBJETIVO GERAL:

O curso tem como objetivo formar profissionais de nível superior capazes de atender as demandas da sociedade com base nos conhecimentos científicos, tecnológicos e sociais, visando o desenvolvimento sustentável.

- **definições genéricas**
- longos e ininteligíveis
- confunde com o perfil do egresso

Caso 3

OBJETIVO GERAL:

As organizações dependem cada vez mais de profissionais com visão sistêmica e aptos a anteciparem tendências no mercado. Em razão da sua estrutura multidisciplinar, o curso costuma atrair profissionais de outras áreas. A abordagem baseada nas questões do cotidiano das empresas confere ao curso um sentido de formação prática.

Caso 2

OBJETIVO GERAL:

Formar um profissional capaz de atuar com profissionalismo e boas práticas, como o respeito aos direitos humanos e a questões de educação cultural e ambiental, considerando as novas demandas educacionais que se apresentam.

1. Boas práticas

- linguagem clara e concisa
- lista as competências objetivamente, com poucos itens genéricos



2. Práticas não desejadas

- definições genéricas
- longos e ininteligíveis



1. Boas práticas



- linguagem clara e concisa
- lista as competências objetivamente, com poucos itens genéricos

Caso 1

O profissional atua em empresas públicas e privadas, de pequeno, médio e grande porte, nas áreas de análise, modelagem, processamento e visualização de dados. Esse profissional atua também nos ramos de assessoria e de consultoria na área de inteligência de dados, bem como no desenvolvimento de soluções para outras áreas do conhecimento, em diferentes setores da economia.

O profissional desenvolverá as seguintes competências:

- a) analisar Sistemas nas diferentes plataformas computacionais;
- b) aplicar boas práticas de metodologias, técnicas e ferramentas amplamente utilizadas no mercado;
- c) aplicar técnicas em diversos bancos de dados para persistência da informação;
- d) definir procedimentos operacionais visando à segurança, privacidade e exatidão das informações processadas na organização; [...]

1. Boas práticas



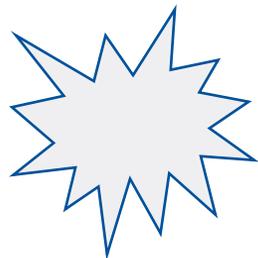
- linguagem clara e concisa
- cita as diretrizes curriculares nacionais ou resoluções ou Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia

Caso 2

O perfil planejado para o egresso é norteado pelo que preconiza o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia de 2010, para o Curso Superior de Tecnologia em xx.

O Tecnólogo em xx é responsável por planejar, gerenciar, implantar e manter equipamentos clínicos e médico-hospitalares. Supervisiona e coordena equipes de manutenção e otimização do uso de equipamentos eletro-médicos. Assessoria a aquisição, executa a instalação, capacita usuários de equipamentos e sistemas biomédicos, além de participar de equipes de pesquisa aplicada.

2. Práticas não desejadas



Caso 1

Quanto ao perfil desejado, o curso de xx deverá oportunizar ao graduando uma sólida formação geral e humanística, com a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos jurídicos e sociais, aliada a uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade de trabalho em equipe, favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, além da qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania.

Caso 2

O curso de graduação em xx deve contemplar um perfil profissional que revele a responsabilidade social de seus egressos e sua atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos do saber e, portanto, com outros profissionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares.

- definições genéricas
- longos e ininteligíveis

1. Boas práticas

EMENTÁRIO

- linguagem clara e concisa
- ementa + bibliografia + carga horária
- apresentação em itens distintos e de fácil localização dos dados



Fonte das imagens: <https://www.gov.br/compras/pt-br/images/IconesDiversos>

2. Práticas não desejadas

EMENTAS e REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS:

- ausentes
- incompletas
- repetidas em disciplinas distintas
- duplicidade na mesma disciplina
- correspondente a outras disciplinas
- longas e ininteligíveis ou curtas [ementas]
- sem distinção da bibliografia básica da complementar [referências]



1. Boas práticas



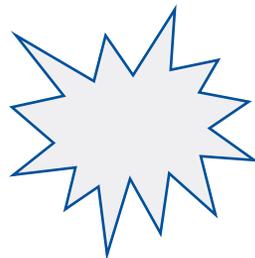
1

UNIDADE CURRICULAR	DESENVOLVIMENTO DE INTERFACES PARA WEB
PERÍODO LETIVO: 1º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60hs
PRÉ-REQUISITO	Nenhum pré-requisito
CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
Estudo dos princípios de construção de interfaces para web (front-end) utilizando linguagem de marcação e linguagem de estilo.	
COMPETÊNCIA ESSENCIAL	
Compreensão e codificação da interface (front-end) de websites com base nos princípios do design e nas boas práticas do desenvolvimento front-end utilizando linguagem de marcação e de estilo.	
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA - COMPETÊNCIAS RELACIONADAS	
Compreender os conceitos fundamentais do desenvolvimento de interfaces para web. Aplicar os princípios do design na criação de interfaces para web. Desenvolver páginas no formato tableless e web standards. Usar adequadamente a integração com Linguagem de Estilos CSS. Desenvolver o processo de publicação de um site na internet. Incorporar e/ou alterar funções existentes em uma página web	
BASES TECNOLÓGICAS	<ul style="list-style-type: none"> • linguagem clara e concisa • ementa + bibliografia + carga horária • apresentação em itens + fácil localização dos dados
Histórico e fundamentos do desenvolvimento front-end. Web standards, semântica e acessibilidade. Linguagem de marcação HTML 5. Linguagem de estilo CSS 3. Construção de páginas tableless.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MAZZA, Lucas. HTML5 e CSS3: Domine a web do futuro . São Paulo: Casa do Código, 2016. SILVA, Maurício Samy. Fundamentos de HTML5 e CSS3 . São Paulo: Novatec Editora, 2015. SILVA, Maurício Samy. HTML 5: a linguagem de marcação que revolucionou a web . São Paulo: Novatec, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
EIS, Diego. Guia Front-End: O caminho das pedras para ser um dev Front-End . São Paulo: Casa do Código, 2015. FREEMAN, Eric; ROBSON, Elisabeth. Use a cabeça! Programação em HTML5: desenvolvendo aplicativos para web com JavaScript . Rio de Janeiro: Alta Books, 2014. MUELLER, John Paul. Segurança para desenvolvedores web: usando JavaScript, HTML e CSS . São Paulo: Novatec, 2016.	

2

Unidade Curricular:		Português brasileiro					
Período: 1º	CH Semanal	Carga horária		Tipos de Atividades:			
	5h	Hora-aula	Hora-relógio	Teórica	Prática:	Estágio:	Extensão
		90	75	45	15		15
Modalidade de Ensino		Presencial		Ead			
		Hora-aula	Hora-relógio	Hora-aula		Hora-relógio	
		36	30	54		45 teorica	
Ementa: Formação sócio-histórico-linguística do português brasileiro. Construção da identidade nacional em seus aspectos interculturais e interlinguísticos. Cena linguística do Brasil colonial: o português europeu, as línguas gerais indígenas e o português geral brasileiro. Africanos, afrodescendentes e a formação do português popular brasileiro. Cena linguística do Brasil atual: diversidade e unidade nacional. Características fonéticas, morfosintáticas e lexicais do português brasileiro contemporâneo. Reflexões sobre ocorrências de gramaticalização e lexicalização em usos efetivos do português. Participação comunitária em atividade extensionista.							
Bibliografia Básica:							
BAGNO, Marcos. <i>Gramática pedagógica do português brasileiro</i> . São Paulo: Parábola, 2011. BASSO, Renato Miguel. <i>Descrição do português brasileiro</i> . São Paulo: Parábola, 2019. MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia: <i>Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro</i> . São Paulo: Parábola, 2004.							
Bibliografia Complementar:							
CASTILHO, Ataliba. <i>Nova gramática do português brasileiro</i> . São Paulo: Contexto, 2010. GONÇALVES, Carlos Alexandre (Org.). <i>Processos marginais de formação de palavras</i> . Campinas, SP: Pontes, 2016. FIORIN, José Luiz; PETER, Margarida (Org.). <i>África no Brasil: a formação da língua portuguesa</i> . São Paulo: Contexto, 2009. NOLL, Volker; DIETRICH, Wolf (Org.). <i>O português e o tupi no Brasil</i> . São Paulo: Contexto, 2010. NEVES, Maria Helena de Moura. <i>Gramática de usos do português</i> . 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011 [2000].							

2. Práticas não desejadas

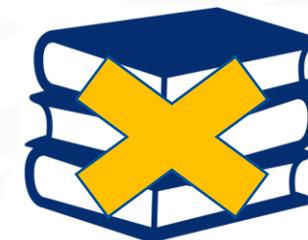


ementas e bibliografia

- ausentes
- incompletas

Caso 1

Componentes curriculares obrigatórios básicos	C.H. teórica*	C.H. prática	C.H. total
Álgebra Linear	45	0	45
Algoritmos e Programação de Computadores	45	15	60
Biologia Celular	45	15	60
Cálculo Diferencial e Integral I	90	0	90
Cálculo Diferencial e Integral II	90	0	90
Cálculo Diferencial e Integral III	90	0	90
Cultura, Sociedade e Políticas Públicas	45	0	45
Desenho Técnico	15	30	45
Ecologia I	30	15	45
Ecologia II	30	15	45



Componentes curriculares obrigatórios profissionalizantes	C.H. teórica*	C.H. prática	C.H. total
Bioquímica Ambiental	45	15	60
Cálculo Numérico	60	0	60
Geologia Geral	30	30	60
Geomática I	30	30	60
Geomática II	45	15	60

2. Práticas não desejadas

Caso 2

Ementas

1º Semestre

Algoritmos e Programação Estruturada.

Fundamentos de algoritmos e linguagem de programação. Estruturas de decisão e repetição funções e recursividade. Estrutura de dados.

Arquitetura e Organização de Computadores

Fundamentos de sistemas computacionais. Componentes básicos de um computador sistemas numéricos: conceitos, simbologia, e representação de base numérica álgebra booleana e lógica digital.

Lógica Computacional

Princípios fundamentais da matemática e da lógica. Álgebra de conjuntos. F Tabela verdade.

Física Geral

Cinemática. Dinâmica fluidos e termodinâmica. Princípios de eletricidade.

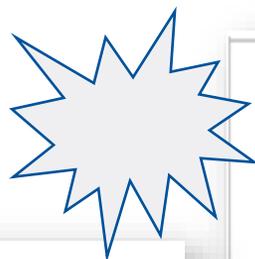
Linguagem de Programação

Introdução à linguagem python. Estruturas de dados em python. Python orientado a objetos. Introdução à análise de dados com python.

2º Semestre

Modelagem de Dados

Fundamentos de bancos de dados. Modelos de banco de dados. Abordagem entidade-relacionamento. Normalização de dados.



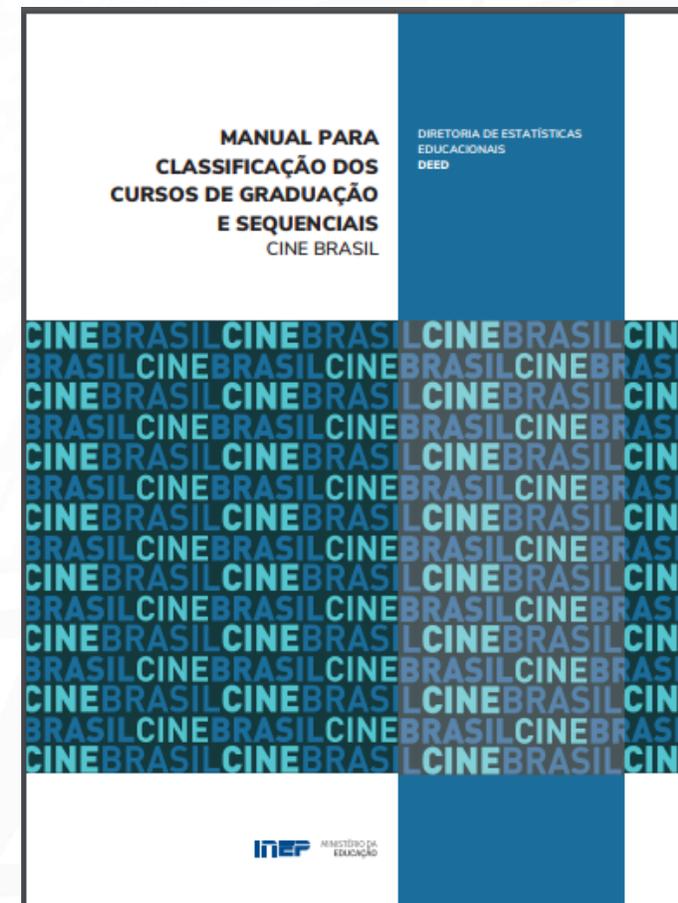
Caso 3

<p>Custos Construction Extension I</p>	<p>7º Semestre</p>	<p>72</p>	<p>EMENTA Logística. Gestão de estoque e demanda. MRP. Sistema [just-in-time]. Cadeia logística. Conceitos básicos de gestão de projetos. Etapas de um projeto. Gerência do tempo em projetos. MS [Project. Diagramas de Grant, Pert-CRM. Organização de equipe do projeto. Gerência de risco e custos em projetos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA SLACK, Nigel e outros. Administração da Produção. 2ª Edição. São Paulo, Atlas, 2001 DAVIS, Aquilano e Chase. Fundamentos de Administração da Produção. 3ª Edição. Porto Alegre, Bookman, 2001. STEVENSON, J. Administração das operações de produção. 2ª Edição. São Paulo, LTC, 2002</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Valeriano, D. L. Gerência em Projetos. São Paulo, Makron, 1998. RABECHINI Jr., Roque. O gerente de projetos na empresa. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2002. CARVALHO MARLY MONTEIRO DE, E RABECHINI JR. ROQUE, Fundamentos Em Gestão de Projetos: Construindo Competências. São Paulo: Atlas, 2011.</p>
<p>Custos na Engenharia de Produção (Indústria e Comercio)</p>	<p>7º Semestre</p>	<p>72</p>	<p>EMENTA Logística. Gestão de estoque e demanda. MRP. Sistema [just-in-time]. Cadeia logística. Conceitos básicos de gestão de projetos. Etapas de um projeto. Gerência do tempo em projetos. MS [Project. Diagramas de Grant, Pert-CRM. Organização de equipe do projeto. Gerência de risco e custos em projetos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA SLACK, Nigel e outros. Administração da Produção. 2ª Edição. São Paulo, Atlas, 2001 DAVIS, Aquilano e Chase. Fundamentos de Administração da Produção. 3ª Edição. Porto Alegre, Bookman, 2001. STEVENSON, J. Administração das operações de produção. 2ª Edição. São Paulo, LTC, 2002</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Valeriano, D. L. Gerência em Projetos. São Paulo, Makron, 1998. RABECHINI Jr., Roque. O gerente de projetos na empresa. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2002. CARVALHO MARLY MONTEIRO DE, E RABECHINI JR. ROQUE, Fundamentos Em Gestão de Projetos: Construindo Competências. São Paulo: Atlas, 2011.</p>



Manual para Classificação dos Cursos de Graduação e Sequenciais – Cine Brasil

Apresenta a estrutura da Cine e os procedimentos para classificar os cursos



<https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/manual-para-classificacao-dos-cursos-de-graduacao-e-sequenciais-cine-brasil>

Confira o portal gov.br/inep e siga nossas redes sociais



Facebook

@Inep.oficial



Instagram

@Inep_oficial



Twitter

@Inep_oficial



LinkedIn

@Inepoficial



YouTube

@Inep_oficial



Flickr

@Inep_Oficial

FALE CONOSCO

0800 616161
Autoatendimento

CONTATOS

61 2022 3630
ascom@inep.gov.br